

1.º Vio

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO

7066

DE

CAMPINAS.

ASSUNTO: RELATÓRIO DA REGIÃO DE CAMPINAS.

1.941

NOME: Milton de Tolosa

Delegado Regional do Ensino.



Paulo.



Delegacia Regional do Ensino

Campinas, 26 de agosto de 1942.

Objeto: Transmite relatório da Região.
Município: Campinas.

N.º 364.

*As Senhoras Anísio Novais
Técnicos do Ensino Primário
meu rio para to most com laci-
mens.*
3-10-42
Milton de Tolosa

Senhor Diretor Geral

Tenho a honra de, juntamente com êste, transmitir a Vossa Excelência o relatório da Região de Campinas, a meu cargo, relativo ao ano de 1.941.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

(Milton de Tolosa)

Delegado Regional do Ensino.

Ao Excelentíssimo Senhor Professor Anísio Novais.
Digníssimo Diretor Geral da Departamento de Educação-São Paulo.

11ª-Mista da Fazenda São Benedito, em Pinhal, para a Fazenda São Joaquim, no mesmo município. Dec. de 18-11-1941.

PRÉDIOS ESCOLARES.

O quadro anexo mostra bem a situação dos prédios em que funcionam os grupos escolares da Região. Quanto aos prédios das escolas isoladas são gratuitos quasi todos e áquelles que não o são têm os alugueis pagos pelas Prefeituras, exceção feita de raros, cujo aluguel é pago pelos respectivos professores. Ótimos alguns, bons vários, regulares outros e péssimos muitos, o problema aquí é o mesmo de tôdas as Regiões do Estado. Ha em todos os municípios, prédios ótimos e confortaveis que foram oferecidos por particulares.

EXAMES E REGIMES DE AULAS.

Os exames nos grupos escolares e escolas isoladas foram realizados de inteiro acôrdo com as praxes regulamentares e, sinão foram feitos e norteados de acôrdo com os novos rumos pedagogicos, no tocante ao assunto, tambem não o foram nos moldes rijos dos antigos princípios.

Quanto ao regime das aulas, não constituíram os horários adotados, circulos de ferro intransponiveis, antes foram, quanto possivel adaptados ás condições locais.

RENDIMENTO ESCOLAR.

Como se vê, pelos anexos respectivos, não foi em pura perda, o dinheiro empregado pelo Estado nesta Região e isto porque as porcentagens de alfabetização e promoção nos estabelecimentos officiais, quer agrupados, quer isolados, foram relativamente compensadoras. Aquí, como em todo o Estado, continúa no cartaz o problema dos repetentes, para cuja solução pouco têm contribuido os meios empregados.

Sendo várias as razões ou diversos os motivos que causam ou trazem onus tão grandes e pesados quando ao rendimento escolar, cumpre-nos, como temos feito anteriormente, salientar os princípios, que são:

- 1ª-Matrícula excessiva em classes ou escolas, fóra dos limites razoaveis para a ação eficiente do professor;
- 2ª-Matrícula de crianças imaturas;

- 3ª-Falta de aplicação da obrigatoriedade da frequência;
- 4ª-Número elevado de licenças concedidas aos professores primários;
- 5ª-Os desambientados no magistério;

O remédio para os trez primeiros males, com exceção do 3ª, está em nossas mãos; basta que não se permita classe ou escola com mais de 40 alunos e que se proíba, rigorosamente, a matrícula de menores de 9 anos. Quanto a obrigatoriedade da frequência, é questão que se prende a um fator de ordem economica, pois depende de poder dar o Estado escolas a tôdas as crianças em condições legais.

O número crescido de licenças concedidas a professores primários não deixa de pesar, e muito, no mau resultado que se verifica nas escolas de professores licenciados, porque, é bem de ver, que um substituto, ganhando apenas 8\$000 por dia de trabalho realizado e sem outros deveres ou regalias, não trabalhará com o mesmo interesse, e, portanto, com a mesma eficiência que o regente efetivo da cadeira. Talvez melhorassemos o trabalho do substituto si lhe dessemos, quando permanecesse até a ocasião dos exames finais, na regência da escola, para inscrição em concurso de ingresso, 2 ou 3 pontos por aluno promovido.

Quanto ao último item, penso que uma providência enérgica, si adotada, produziria resultados.

Bastaria que se criasse no Departamento de Educação, uma "Comissão de Eficiência", para analisar e determinar as razões do mau resultado das escolas regidas por professores inadatados. Eu não sei mesmo porque deva o Estado remunerar, pagar e conservar, professores que não produzam. O baixo rendimento do trabalho das inadatados pode provir de 3 causas:

- 1ª-Molestia crônica, que torne o professor apático;
- 2ª-Falta de estímulo em virtude da permanência por demais longa em localidade onde não se sinta bem e
- 3ª-Paradoxal mas real, ausência de desejo de remover-se e promover-se porque se sinta perfeitamente bem onde está sem vontade de ir para a frente. Para todos êsse males apontaria a "Comissão de Eficiência" o remédio indicado que, si propinado e ministrado a hora e a tempo, expurgaria o magistério das inadatados que não são peso morto, mas são elementos nocivos. E o remédio se ~~rita~~ aplicado, ainda que implicasse em exoneração ou dispensa de funções. Mas os inadatados não estão somente entre os professores; estão também entre os diretores, inspetores e até delegados.

FESTAS ESCOLARES.

Foram realizadas, quer nos estabelecimentos agrupados, quer nos isolados as festas determinadas pelo regulamento e pelo Departamento de Educação. A tôdas elas procuramos imprimir um cunho nacionalista e cívico, conseguindo que fossem sempre assistidas pelos páis das crianças e pelo povo em geral.

BIBLIOTECAS INFANTIS.

Possuem bibliotécas infantis, em pleno funcionamento todos os estabelecimentos agrupados da Região.

JORNAIS INFANTIS.

Ha jornal infantil em São João da Boa Vista e Pinhal.

ASSISTÊNCIA ESCOLAR.

A assistência escolas na Região, pode-se dizer que foi resumida na Caixa Escolar que, lutando com as dificuldades, oriundas da situação financeira que atravessamos, conseguiu chamar e manter na escola bom número de pequeninos que, á mingua de recursos não poderiam frequentar as aulas. A assistência prestada consistiu em merendas adequadas, roupas e alguns medicamentos, além do fornecimento de material didático. Os gabinetes dentários em funcionamento na Região mantiveram-se com alguma dificuldade, mas prestaram ótimos e assinalados serviços.

MATERIAL ESCOLAR.

Foi perfeitamente normal e regular o fornecimento de material para todos os grupos escolares e escolas da Região, feito pela Diretoria do Material.

TÉCNICA DO ENSINO.

Com o fim de melhorar a técnica do ensino e de aumentar, em consequência, o rendimento escolar lançou a Delegacia os seus olhares para as salas de aula e foi distribuindo aos adjuntos e professores isolados planos de aula, que serviram de paradigma para a organização de outros. Assim é que, de julho a outubro foram fornecidos panos sôbre o seguinte:

- a)-feitura do semanariós e diário de lições;
- b)-linguagem escrita;
- c)-caligrafia.

REUNIOES MENSAIS DOS INSPETORES.

Os inspetores da Região, em número de 6, convocados por mim, reúnem-se, mensalmente, nesta Delegacia, para tratarem de assuntos pertinentes á fiscalização e orientação do ensino. Nesta Região, como nas demais por onde hei passado, tirei dos inspetores tôda e qualquer função burocrática para integra-los na sua função precípua, que é a orientação do ensino, no que concerne á sua técnica e fiscalização da vida estática dos estabelecimentos, isolados e agrupados. Inspeção que não degenerou em pura fiscalização, êsse serviço foi norteado de maneira a compensar, o mais possível, as não pequenas despesas, com ele feitas pelo Estado.

REUNIOES MENSAIS DE PROFESSORES.

As reuniões pedagógicas efetuadas, por isso mesmo que foram bem orientadas, constituíram fator decisivo no aprimoramento da capacidade técnica dos professores. Não foram processadas empiricamente, nem ficaram a cargo exclusivo dos inspetores, diretores e auxiliares de inspeção, delas participando todos os professores, cooperando com a sua experiência num intercâmbio de ideias e resultados colhidos, de sorte a estabelecerem linhas gerais e diretrizes sempre renovadas. Tais palestras foram dirigidas e presididas pelos diretores em seus estabelecimentos e pelos inspetores e auxiliares de inspeção entre os professores do município, orientados de modo que todos os professores tivessem participação nos debates. Os assuntos ventilados foram previamente estudados, de acôrdo com a distribuição feita pelo presidente, com a necessária antecipação. Os temas foram estudados pelo sistema de equipes, discutidos por todos e relatados em atas. Os professores das escolas isoladas assistiram também aulas em classes do grupo escolar da séde do município. Com o sistema de grupos de estudo e discussão geral nas reuniões, oferecemos oportunidade para a participação de todos os professores e realizamos trabalho de cooperação. E assim fizemos porque pensamos que a experiência de todos vale mais que a de um só, assim como pensamos mais quando discutimos, para pensar melhor depois da discussão. É fato verificado, entre grande número de professores, a formação de complexos de inferioridade, que os levam a experimentarem falta de confiança em sua capacidade técnica, inibindo quasi todos de opiniões próprias, deixando de oferecer opiniões próprias ou pessoais, talvez valiosas, que viriam contribuir para maior eficiência, dissimulação e renovação de processos de ensino.

INSTITUIÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA.

Funcionaram na Região, além da caixa escolar em todos os estabelecimentos agrupados, algumas cooperativas escolares, não funcionando, porém, em qualquer estabelecimento, associações de pais e mestres. A escola e a família, têm largo papel na integração social dos indivíduos. São os pais os primeiros educadores dos indivíduos, enquanto que as escolas completam e retificam a educação do lar; todavia, entre nós, não pode existir maior dissociação entre a família e a escola. Há, pois, necessidade imperiosa de um trabalho inteligente, de aproximação entre ambas, para que, dessa relação íntima, resulte trabalho educativo integral. As associações de pais e mestres iniciadas na administração do Dr. Lourenço Filho, foram sementeiras fecundas, entretanto, só germinam, quando ao professor não faltam, convicção, entusiasmo, devotamento, pela instituição, isto é, pela profissão. Sem trabalho preparatório de catequese, que desperte nos pais interesse verdadeiro pela educação dos filhos, as associações de pais e mestres nascem para viver vida letante, sem atividade recomendável. Nenhuma associação de pais e mestres deve ser fundada sem que a comunidade esteja preparada e amadurecida para instituí-la. Antes disso promovam os professores a aproximação dos pais em reuniões, festas, convite para visitas á escola, palestras, etc; insinuado o costume e formado esse hábito, o caminho para a instalação da associação de pais e mestres está aberto—só então urge efetivá-la.

CONCLUSÃO.

Concluamos esta exposição, que já se vai alongando em demasia. Por ela e pelos quadros estatísticos em anexo, verá Vossa Excelência que não houve desfalecimento de nossa parte, tanto é assim que as atividades escolares e administrativas da Região foram norteadas com segurança e firmeza, não faltando, para tanto, aqueles salutares estímulos e apoio que de Vossa Excelência recebemos. E para o êxito dos nossos trabalhos não nos faltou também a colaboração dedicada, honesta e de boa vontade dada, de todos quanto, nesta Região, trabalham pelo engrandecimento de São Paulo e do Brasil.